

## **A MÚSICA NA SALA DE AULA: CAMINHO PARA UM NOVO FAZER PEDAGÓGICO**

Sonia Maria da Fonseca Souza, Eliana Crispim França Luquetti, Vyvian França Souza Gomes, Clodoaldo Sanches Fófano, Lucas Capita Quarto  
Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF  
\*1

**RESUMO:** Este estudo apresenta uma análise do objeto de investigação – música, como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem de língua Inglesa. Ao abordar a música como um dos prazeres universais existentes, dos quais é parte integrante de qualquer cultura e também por seu considerável teor emocional, ela constitui um recurso no processo ensino-aprendizagem de língua inglesa, tornando-o motivador, prazeroso, envolvente e de grande eficácia na aquisição de conhecimentos. É um trabalho metodologicamente estruturado por uma pesquisa bibliográfica, por meio de fontes teóricas que embasam a busca de respostas sobre o tema abordado e tem como objetivo apontar caminhos para um novo fazer pedagógico por meio da música em Língua Inglesa, visando torná-lo um saber que possa ser de fato fonte motivadora, no processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, o estudo encerra-se apontando caminhos para estimular a prática educacional incentivando os educadores na construção de novos saberes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Música. Aprendizagem significativa. Coesão cultural. Língua inglesa.

### **Introdução**

Sabe-se que a língua estrangeira (LE), especificamente a língua inglesa, é fundamental na sociedade nos dias atuais, reduzindo as fronteiras da comunicação ao redor do mundo, por causa da globalização tornou-se imprescindível internacionalmente o conhecimento do idioma assim como de seu ensino.

Por conseguinte, o ensino de LE está constantemente em desenvolvimento perpassando metodologias e produzindo mudanças nos procedimentos, conteúdos e metas ao qual busca atingir por intermédio do ensino, tendo em vista uma aprendizagem mais expressiva e eficaz. A expectativa em torno de uma aprendizagem significativa tem gerado incessante busca por novas propostas e metodologias de ensino, uma vez que, a educação é um compromisso com o processo de desenvolvimento humano e de cidadania.

Em defesa de uma abordagem inovadora, fora do ramo pragmático que desperte no educando o prazer em aprender e no educador o prazer de ensinar encontra-se a música como um instrumento nessa aprendizagem, possibilitando uma nova forma de compreensão e assimilação. Souza (2012), destaca que “o uso da música tem sido amplamente empregado em sala de aula, como elemento mediador entre o contato cultural e o aprendizado da segunda língua”.

Em meio a toda essa problemática que envolve professor e aluno, questiona-se até que ponto o uso da música, como recurso didático é útil no processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa e, nessa perspectiva, o presente estudo que foi

---

\* XV Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e XII Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online.

metodologicamente estruturado por uma pesquisa bibliográfica, através de fontes teóricas que embasaram a busca de respostas sobre o tema abordado. O objetivo deste é apontar caminhos para um novo fazer pedagógico por meio da música em Língua Inglesa, visando torná-lo um saber que possa ser de fato fonte motivadora, no processo de ensino-aprendizagem. Dessa feita, é de extrema relevância, o pesquisador inserir-se no contexto, a fim de redescobrir caminhos para um novo fazer pedagógico por meio da música.

## **2 Entrando em sala de aula: a música como elemento facilitador no processo ensino aprendizagem de língua inglesa**

O processo de ensino-aprendizagem de uma Língua Estrangeira no Brasil é, sem dúvida, um assunto muito complexo. Pensa-se que pode não haver divergência quanto à integração das habilidades comuns a todo ser humano como, ouvir, falar, ler e escrever, para o sucesso dessa aprendizagem. Esta integração, entretanto, é considerada por vários professores de escolas regulares algo difícil de ser trabalhado, principalmente do setor público, uma vez que a sala de aula é vista como ambiente físico não propício ao desenvolvimento dessas habilidades simultaneamente. As precárias condições do ensino público, como salas superlotadas de alunos, deficiência nos recursos didáticos e eletrônicos são vistos como obstáculos que limitam tal abordagem.

Portanto, as escolas acabam por desviar o foco desse recurso e passam a priorizar outros como, a leitura, que poderá garantir ao aluno a possibilidade de enfrentar os desafios e as exigências do mundo moderno que, cada vez mais, oferece apenas oportunidades para aqueles que dominam a habilidade de ler em inglês.

Nessa abordagem, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998, p. 20) citam:

[...] o uso de uma língua estrangeira parece estar, em geral, mais vinculado à leitura de literatura técnica ou de lazer. Note-se também que os únicos exames formais em Língua Estrangeira (vestibular e admissão a cursos de pós-graduação) requerem o domínio de habilidades de leitura. Portanto, a leitura atende, por um lado, às necessidades da educação formal e, por outro, é a habilidade que o aluno pode usar em seu contexto social imediato.

É importante frisar que a música integra-se como um recurso pedagógico que constitui uma forma de manifestação, da qual se pode retirar uma mensagem constituída de uma linguagem cujo conhecimento constrói-se como elemento facilitador no processo ensino-aprendizagem, e abrindo espaço para que o educando possa desenvolver atividades de criação, percepção, apreciação, reflexão, e, com isso, globalizando os diversos aspectos a serem ativados no seu desenvolvimento como ser humano.

Diante desta constatação, os PCN (1998, p. 75) definem as diretrizes do uso da música em sala de aula:

Qualquer proposta de ensino que considere essa diversidade precisa abrir espaço para o aluno trazer música para a sala de aula, acolhendo-a, contextualizando-a e oferecendo acesso a obras que possam ser significativas para o seu desenvolvimento pessoal em atividades de apreciação e produção.

Assim como o indivíduo utiliza o desenho, a escrita e a palavra para expor suas ideias, poderá também usar a música como forma de comunicação e expressão. Ferreira (2010, p. 9) claramente menciona a possibilidade de utilizar a música como elemento da aprendizagem:

É evidente que a comunicação verbal é, por excelência, a primeira na escala comunicativa humana; também não é menos verdadeiro que, quando tem a música como aliada, ganha força, entre outros motivos, pelo suporte e penetração mais intensa que adquire a transmissão de sua mensagem original.

A prática de associar música a qualquer disciplina tem constituído recurso através dos tempos e tem ao longo deles atingido grandes potencialidades. A música é, sem dúvida, parte integrante da vida e desperta diversos tipos de reações no ser humano. É uma forma de expressão e de comunicação humana, o que justifica sua importância no contexto da educação nesse sentido Pelaez (2003, p. 60) define:

Tecer novas configurações do saber é um desafio que se impõe, sobretudo no campo da música. A disposição para aprender música em todas as manifestações da vida, em todos os fenômenos da existência devolve-nos o sentido e o significado que podemos ao fragmentar sua realidade.

Griffiee (1992 apud GOBBI, 2001, p.12) ressalta que “a música, por muitas vezes, é reflexo de uma cultura, pois representa crenças, valores, hábitos, enfim, as tradições de um povo”, construindo dessa forma um ambiente mais prazeroso e descontraído, e promovendo a cooperação em sala de aula. Outrossim, a música caracteriza um conhecimento de mundo, compreende um contexto histórico-social e aproxima as pessoas em torno de diversos assuntos como a violência, religião, preconceito entre outros.

A música tem um poder envolvente e em sua diversidade contribui para o desenvolvimento de habilidades, como: interpretação, análise, identificação de elementos da linguagem, além de ampliar a capacidade de percepção oral e compreensão da escrita.

Portanto, constitui um instrumento de prática na sala de aula. Os alunos podem de forma lúdica e divertida aprender conceitos considerados difíceis como: elementos e estruturas gramaticais. Nesse sentido, nos contextos significativos, o professor deve abrir espaço para que o aluno se inteire, incentivando-o a trazer repertórios de músicas que o agradem, para que horizontes sejam ampliados e para que haja troca de experiências. Cabe, então, ao professor considerar a diversidade cultural e respeitá-la, como também levar em conta o desempenho individual de cada um, e de ser flexível, porquanto, aos eventuais imprevistos ou impossibilidades no planejamento.

A música, como estratégia de ensino, não está apenas relacionada com os processos da leitura, mas, outrossim, é envolta em uma abrangência muito maior, ela é utilizada para conseguir que o aluno alcance um bom desempenho, ou tanto para resolver e solucionar problemas que envolvem um grau maior de dificuldade. O professor nesse contexto deve ser apenas um mediador e não o centro onde se converge o ensino-aprendizagem, o aluno, portanto agora passa a ser a figura principal nesse processo.

O processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa e o processo de leitura nele inserido, possui vários aspectos que interagem entre si, o próprio processo de memorização e repetição, o uso da música pode funcionar como elemento facilitador, suavizando aspectos que em outras circunstâncias parece tedioso.

A música pode ser utilizada para desenvolver habilidades como; escutar, memorizar, falar, ler e escrever, além de contribuir para que se amplie o vocabulário e se expanda o conhecimento cultural. Além de proporcionar uma ruptura com a rotina em sala, ela ajuda a compor uma atmosfera de prazer, podendo assim focar as quatro habilidades do aprendiz.

Considera-se que a melodia, realmente auxilia no dinamismo, enquanto da letra da música podem ser extraídas atividades que podem desenvolver capacidades no educando que contribuam para a ampliação do seu vocabulário, capacidade de concentração entre outras. É sabido que um aluno motivado é capaz de aprender com mais facilidade, e é

nesse sentido que está o encantamento que a música proporciona o de querer sempre aprender mais por ser um recurso lúdico que proporciona grandes prazeres ao aprendiz.

### **3 A música e seu papel no ensino-aprendizagem e na cultura de todos os tempos**

A palavra música deriva de arte das musas em uma referência à mitologia grega marca fundamental da cultura da antiguidade ocidental. E desde as mais antigas civilizações, se fez presente como fator primordial na cultura. Andrade (2003, p. 11) sugere que “é comum afirmarem que a música é tão velha quanto o homem [...] ainda na antiguidade, segundo o mesmo autor (2003, p. 25), a música seria aliada à palavra: “Intelectualizada pela palavra, a música tomava parte nas manifestações coletivas do povo”.

A música foi provavelmente útil para transmissão da cultura na pré-história, na época em que não dominávamos a escrita. E em cada época foi utilizada como ferramenta para aquisição de algum conhecimento.

No Brasil, durante a segunda metade dos anos 1500. Foram trazidos vários órfãos para serem criados pelos padres da Companhia de Jesus. Os padres formavam corais com essas crianças como componentes, e quando cantavam, despertavam a curiosidade dos *curumins* que demonstravam o desejo em aprender a cantar e participar. Os jesuítas aproveitavam esse interesse e formavam corais mistos – de crianças portuguesas e indígenas – e mesmo só de indígenas. A música como vimos serve de elo de ligação entre culturas totalmente diferentes.

Atualmente, a música integra-se as mais diversas situações e lugares, transformando-se em poderosíssima indústria. Adorno (1983, p. 172), reflete: “Com efeito, a música atual, na sua totalidade, é dominada pela característica de mercadoria: os últimos resíduos pré-capitalistas foram eliminados”. Entretanto, acreditamos que a música tem um papel primordial na escola e podemos e devemos utilizá-la como ferramenta para atividades pedagógicas, em especial, no ensino da língua inglesa.

É comum a presença da música na sala de aula de língua estrangeira de várias escolas, mas, quase sempre, sem um propósito definido. Entretanto, a sua potencialidade pedagógica permanece inexplorada. A música aparece quase sempre apenas como um recurso para o lazer, às vezes até como recurso para ocupar o tempo quando o professor, por algum motivo, não preparou sua aula ou simplesmente para que os alunos possam manter a calma e disciplina na sala de aula. Portanto, ela pode ser relacionada a quaisquer aspectos gramaticais, textuais, discursivos, lexicais e temáticos.

Neste estudo, procuramos destacar a música como ferramenta para se trabalhar aspectos de conteúdos de várias matérias escolares e até mesmo como forma de ajudar em outros aspectos da vida do aluno. Pois acreditamos indubitavelmente, que o ensino-aprendizagem pode se tornar mais prazeroso quando a música é usada como suporte. Mas é relevante distinguir o gosto musical do aluno para que não se torne monótono o ato de aprender.

O processo de ensino por meio da música deverá ser efetuado com rigorosa seleção, com uma escolha cuidadosa e sistemática das letras, a serem trabalhadas. O uso da música/letra deve ser analisado e discutido, integrando audição, articulação, decodificação, que são fatores primordiais na aprendizagem da língua inglesa. A prática cotidiana do uso da música na sala de aula, como instrumento pedagógico na aprendizagem só vem trazer benefícios ao aluno, além de enriquecer a bagagem do profissional que a utiliza, no caso o professor.

### **4 Aplicabilidade multifacetada da música em sala de aula**

Considerando que a música, faz parte de nossa vida e que esta exerce papel importante, uma vez que, está intimamente ligada a diversos setores da nossa vida, ora por manifestação cultural ora em forma de comunicação, é por este motivo ela está intrinsecamente ligada à linguagem, sendo a música uma forma linguística de se comunicar.

Desta forma, esta parte do estudo tem por objetivo mostrar a multifaces que são inerentes a música. Seja como fonte motivadora e/ou usada em atividades diversificadas consiga aflorar o interesse que o aluno traz consigo. Além de funcionar como incentivo às perguntas do professor de como alcançar um ensino-aprendizagem prazeroso.

Acreditamos que por ser uma ferramenta motivadora, a música, inspira e permita a concretização dos objetivos traçados, pois ela trabalha como facilitadora na abertura dos caminhos escolhidos pelo professor, principalmente faz-se valer no campo afetivo, ou seja, no viés emocional.

Ela por abranger diferentes habilidades, como por exemplo, a habilidade linguística de ouvir, a qual é pertinente no ensino-aprendizagem da língua inglesa, pode ser utilizada de maneira diversificada, devido a riqueza de repertório musical nacional e estrangeiro que nos permeia.

Assim o desenvolvimento da habilidade de ouvir é de primordial necessidade, já que o aluno encontra nas linhas, versos ou estrofes a necessidade de entender o que ouve para que se estabeleça uma relação com a ideia de competência e desempenho, tão necessária ao desenvolvimento de qualquer atividade, pois está ligada a capacidade, para apreciar e resolver determinada tarefa. Só conseguiremos realizar um trabalho efetivo do uso da música no processo ensino-aprendizagem de língua inglesa com um comprometimento prévio, através de um interesse comum por parte dos envolvidos nesse processo, educador/educando – para assim concretizar a realização de atividades, que demonstrarão seu desempenho e sua competência.

Diante dessa abordagem – habilidade linguística – faz-se oportuno mencionar as demais habilidades envolvidas no processo ensino-aprendizagem de línguas: ouvir (como já abordamos), falar, ler e escrever.

Mister se faz ressaltar que as quatro habilidades linguísticas estão interligadas tornando difícil dissociá-las, não nos permitindo, porém, deixar de fazer alusão a uma quinta habilidade, a do pensar, que permeia todas as habilidades, pois nenhuma outra se desenvolve sem o pensamento.

Com isso, o uso da música como ferramenta, faz-se necessário o uso das cinco habilidades. A integração que existe entre elas é útil e significativa encorajando o educando para uma melhor forma de comunicação. Brown (2014, p. 219) endossa a relevância dessa integração no processo de ensino – aprendizagem de línguas ao afirmar: “[...] a integração das quatro habilidades é a única abordagem plausível para levar à uma estrutura comunicativa e interativa [...]”.

Com isso, observamos o papel fundamental da compreensão oral exercida nas etapas do processo ensino-aprendizagem de línguas. De acordo com a teoria de Krashen (1985) a aquisição de uma língua se dá apenas de uma maneira – recebendo *comprehensible input*, isto é, pelo entendimento das mensagens, isto quer dizer, então que a interface entre o conhecimento antigo e novo, resulta em uma interlocução que permitirá a aprendizagem significativa.

Compreende-se assim que a estrutura de informação aprendidas pelo educando, ficará na responsabilidade do educador preparar e propiciar atividades onde a música seja utilizada como ferramenta, ficando atento às transformações cognitivas, linguísticas, afetivas que acontecem no educando, para que os objetivos traçados pelo educador sejam

alcançados. É pertinente observar que, uma vez que o processo ensino-aprendizagem é ativo, ele requer participação e envolvimento tanto daquele que ensina quanto daquele que aprende.

Portanto, acreditamos que o ensino se entrelaça a aprendizagem, assim como o educador ao educando por isso, quando pensamos no processo ensino-aprendizagem também pensamos no educador e educando. Logo, esses quatro elementos são ativos, vivos e estão presentes ao longo da aquisição de novos conhecimentos.

### Considerações finais

Neste estudo, abordamos a música com ferramenta no processo ensino-aprendizagem de Língua Inglesa. Durante nosso estudo, confiamos na eficácia da música, contudo faz-se importante afirmar que ainda existem muitas vias a serem percorridas. Por isso é pertinente mencionar que este estudo não se encontra acabado, uma vez que a todo o momento surgem novas informações e que estas estão sujeitas a novas análises e interpretações.

Portanto, fica aqui confirmada a ideia de que a música quando trabalhada em sala de aula como atividade lúdica, prazerosa e instigante, proporciona um ambiente produtivo, e esta motivação permeia diferentes aspectos no processo ensino-aprendizagem. Assim, os aspectos: emocional, cultural, histórico, vem confirmar o poder de infiltração da música no ser humano e a sua capacidade de atingir emoções.

O estreitamento, que toda essa afetividade, na relação educador/educando, quando utiliza a música, vem otimizar o ambiente trazendo consigo todo um contexto que está ligado intimamente a motivação, a autoconfiança e a competência do educador para conduzir as atividades com o objetivo de facilitar a aprendizagem em geral.

É fato, acreditarmos ser relevante que o educador seja e esteja consciente do seu papel, em sala de aula, como agente equilibrador entre diferenças e semelhanças, múltiplas inteligências para que a música de fato contribua e seja eficiente no que ela se propõe. Dessa forma, acreditamos que a construção, desconstrução e reconstrução de diferentes vertentes são a razão maior da continuidade e da possibilidade da viabilidade de tantas outras vertentes pertinentes.

### Referências

- ADORNO, T. W. **O fetichismo na música**. In: Os Pensadores. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- ANDRADE, M. **Pequena história da música**. São Paulo: Martins editora, 2003.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998.
- BROWN, H. Douglas. **Principles of language learning and teaching**. 6. ed. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall Regents, 2014.
- FERREIRA, M. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.
- GOBBI, D. **A música enquanto estratégia de aprendizagem de língua inglesa**. 2001. 133 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Caxias do Sul, 2001.
- KRASHEN, S. **The Input Hypothesis: issues and implications**. 4. ed. New York, Longman, 1985.
- PELAEZ, N. C. M. Aprender a aprender através da música. **Revista Pátio**, Porto alegre. n. 25, ano VII, N 25, fev., abr. 2003.

- RICHARDS, J. C. **The language teaching matrix**. New York: Cambridge University Press, 1997.
- SOUZA, R. A. C. A influência da música na aprendizagem de língua estrangeira. **Revista Eventos Pedagógicos**, v.3, n.1, Número Especial, p. 547 – 556, abr. 2012.